

PLANO DE ENSINO

I- Identificação		
Disciplina: Ginecologia		Ano Letivo: 2018
Série: 1º () 2º () 3º (X) 4º () 5º () 6º ()		
		Bimestre: 1º (X) 2º (X) 3º (X) 4º (X)
Carga Horária Total da Disciplina (por aluno) – 80h		
Carga horária teórica: 76h	Nº alunos/aula- 25 / 30	Nº professores/aula- 01
Carga horária prática: 04h	Nº alunos/aula- 12/13	Nº professores/aula- 01
Professor Responsável: César Eduardo Fernandes (titular)		
E-mail do Prof. Responsável: cesarefernandes001@gmail.com / lucimara.rocha@fmabc.br		
Telefone do Prof. Responsável: 11 - 99946-9594		

II. Ementa

A Disciplina de Ginecologia - Enfoca a biologia genital, propedêutica da mulher, aspectos fisiopatológicos, sexualidade, endocrinopatias, hormonioterapia, planejamento familiar, climatério, infecções, patologia do trato genital inferior, oncologia ginecológica, mastologia, e de forma particular os cuidados pré-concepcionais.

- Segurança do paciente e prescrição médica.

III. Objetivos

Instrumentalizar o aluno para discutir e aplicar os conceitos básicos em Ginecologia com enfoques fisiopatológico e propedêutico.

Programação teórica: dando ênfase aos temas gerais da especialidade (fisiopatologia menstrual, semiologia ginecológica, síndromes endócrinas, distopias urogenitais, infecções, diagnóstico precoce do câncer ginecológico e planejamento familiar). Aulas específicas de oncologia, mastologia, climatério. Na programação prática, o aluno será treinado, de forma exaustiva, a realizar de forma correta o exame ginecológico e das mamas e a coleta da citologia cérvico-vaginal.

IV. Conteúdo Programático

1 - Propedêutica Complementar / Dosagens Hormonais – Prof. Luciano de Melo Pompei
É feita revisão sobre os hormônios de importância para o sistema reprodutivo feminino, suas classificações e mecanismos de ação. A síntese dos esteroides sexuais é explicada e feita revisão dos seus efeitos no sistema reprodutor. Na sequência, são explicadas as técnicas de quantificação dos hormônios, fatores interferentes e momento adequado para dosagem em relação ao ciclo menstrual, bem como a interpretação dos resultados.

2 – Planejamento Familiar e Contraceção – Prof. Luciano de Melo Pompei

Explica-se o conceito de planejamento familiar e métodos anticoncepcionais. A classificação dos métodos é apresentada, primeiramente se definitivos ou não. Em seguida, a classificação dos métodos temporários em naturais, barreira, hormonais e dispositivo intrauterino. São discutidas as vantagens, desvantagens, benefícios, riscos à saúde e contraindicações dos métodos anticoncepcionais. A eficácia anticoncepcional é apresentada, bem como a forma de sua mensuração. Também são apresentadas informações sobre a anticoncepção de emergência.

3 – Tratamento do Climatério – Prof. Rodolfo Strufaldi

Neste tópico da ginecologia, são abordados aspectos fisiológicos da vida feminina com ênfase comparativa entre os períodos da menacme e menopausa, fisiopatologia do período climatérico e menopausa, com apresentação das consequências conhecidas e baseado em evidências do período pós menopausal, enfatizando doença cardiovascular, osteoporose, alterações de pele e modificações cognitivas e demência, decorrentes da insuficiência ovariana. Alguns pontos são discutidos de maneira mais abrangente, como:

- ✓ Importância e valorização do climatério e menopausa nas últimas décadas.
- ✓ Paradigma entre distúrbio endócrino de consumo natureza genética
 - X Conjunto de manifestações locais e sistêmicas.
- ✓ Valorização dos sinais e sintomas da peri e pós menopausa.
- ✓ Potenciais consequências da peri e pós menopausa . Tratar sempre? Como? Indicações e Contraindicações de TH.
- ✓ Critérios Diagnósticos e Propedêuticos na Menopausa.
- ✓ Terapia de Reposição Hormonal Local, Sistêmica e Consensos Atuais internacionais e SOBRAC.

4 – Malformações do Aparelho Genital Feminino – Prof. José Arnaldo S. Ferreira

O objetivo da aula foi mostrar as malformações congênicas do aparelho genital feminino. Para tal foram abordados:

- conceito
 - prevalência
 - classificação
 - individualização de cada tipo de malformação, analisando-se os seus aspectos anatômicos e sintomatológicos, seu diagnóstico clínico, laboratorial (quando for o caso), radiológico, bem como os procedimentos terapêuticos.
- Após o conteúdo teórico foi realizada uma avaliação do aproveitamento por meio de perguntas sobre tópicos principais da aula e das respostas a vários testes de quatro alternativas.

5 – Amenorréia – Prof. César Eduardo Fernandes

- Compreensão do conceito de amenorréia e sua classificação consoante o momento de sua ocorrência e consoante a sua etiopatogenia.
- Aquisição de conhecimentos sobre o envolvimento dos diferentes agravos à saúde feminina que podem cursar com amenorréia, a exemplo das anormalidades neuroendócrinas, anatômicas, genéticas, sistêmicas ou psiquiátricas.
- Assimilação das bases para o estabelecimento de um roteiro diagnóstico clássico que compreende as etapas da anamnese, exame físico e exames subsidiários com passos hierarquizados e redução dos exames subsidiários que, habitualmente, na prática clínica, são

solicitados excessivamente.

- Compreensão das bases para a construção de estratégias terapêuticas embasadas no diagnóstico etiopatogênico.

6 – Puberdade Normal e Patológica – Profa. Lucia Helena de Azevedo

Conceitua a puberdade e apresenta os mecanismos fisiológicos que levam ao desenvolvimento puberal e os aspectos hormonais envolvidos neste processo. Mostra como se encontram os esteróides sexuais e as gonadotrofinas durante a vida intrauterina, na infância e no período da puberdade inicial e tardia. Apresenta os eventos clínicos que caracterizam as várias fases deste desenvolvimento. Aborda os aspectos clínicos, do diagnóstico e terapêuticos da puberdade precoce e da puberdade tardia.

7 – Tratamento Hormonal em Ginecologia: estrogênio, progestagênio e androgênio – Prof. Everaldo Porto Cunha

Tem o objetivo de adquirir conhecimento sobre os hormônios esteroides sexuais e o seu uso para futura aplicação na prática médica.

Contendo:

- Conceituação, diferenciação e comparação dos hormônios esteróides sexuais
- Importância da sua origem e estrutura química na THG
- Diferentes vias de administração e seus diferentes efeitos na THG
- Importância da sua disponibilidade sérica na THG
- Principais modalidades de terapêutica hormonal em ginecologia
- Benefícios e riscos da THG

8 – Sangramento Anormal na Mulher – Prof. Geraldo Reple Sobrinho

- Limites de Normalidade e Anormalidade na Menacme
- Conceituação Sangramento Uterino Anormal
- Epidemiologia
- Classificação FIGO (Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia)
 - * Estrutural – PALM (Pólipo, Adenomiose, Leiomioma e Malignidade ou Displasia)
 - * Não Estrutural – COEIN (Coagulopatia, Disfunção Ovulatória, Endometrial, Iatrogênico, Não especificado)
- Métodos diagnósticos
- Tratamento clínico e cirúrgico
- Discussão de casos clínicos

9 – TPM / Síndrome Disfórica – Prof. Geraldo Reple Sobrinho

- Dados epidemiológicos
- Transtorno Disfórico Pré Menstrual
- Prevalência
- Impactos Sócio Econômicos
- Critérios diagnósticos
- Tratamento
- Discussão de casos clínicos

10 – Dismenorréia – Profa. Elizabeth Jehá Nasser

Conceito, classificação, fisiopatologia, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento. Discussão de casos clínicos onde provoca o aluno a diferenciar a dismenorreia primária da secundária com elaboração dos diagnósticos diferenciais e tratamentos, bem como a análise das diversas formas de abordar a doença.

11 – Vulvovaginites – Prof. Fernando Sansone Rodrigues

Abordagem dos aspectos epidemiológicos, fisiologia e fisiopatologia dos processos infecciosos do Trato Genital Inferior da mulher.

Apresenta aos alunos os conceitos de Microbioma vaginal e suas interações na saúde reprodutiva feminina.

Enfoca as várias infecções Bacterianas e virais na genitália feminina, avaliação e manejo clínico, perpassando pela anamnese, diagnóstico clínico, laboratorial e tratamento nas várias fases do ciclo reprodutiva feminino (infância, menacme e climatério).

12 – DST – Prof. Milton Jorge de Carvalho

Infecções bacterianas: Sífilis, gonorreia, cancro mole, infecção por *Chlamydia trachomatis*, donovanose. Abordagem: Agentes etiológico, modo de transmissão, manifestações clínicas, opções terapêuticas, abordagem clínica.

13 – Aspectos Diagnósticos e Terapêuticos do Casal Infértil – Prof. Marcos Tcherniakovsky

Enfocar as condições necessárias e ideais para que um casal consiga engravidar. Alguns aspectos importantes na gênese dos espermatozoides e ovulo. Particularidades sobre a fecundação e suas alterações para ocasionar a infertilidade conjugal. Conceituar o índice de fecundidade e quando iniciar uma investigação no casal. Possíveis causas, principais exames no diagnóstico como também para determinar a reserva ovariana. O que chamamos de infertilidade de baixa complexidade e alta complexidade.

14 – Endometriose / Adeniose – Prof. Marcos Tcherniakovsky

Endometriose/Adeniose é uma das doenças mais estudadas nos tempos atuais na ginecologia principalmente por alterar a qualidade de vida de muitas mulheres. É importante sua definição, teorias para sua implantação, prevalência, os principais sintomas e os tipos de endometriose com seus respectivos comportamentos podendo ocasionar infertilidade e/ou dor pélvica crônica. Vamos determinar os métodos diagnósticos, seu estadiamento e a importância da videolaparoscopia. Por fim as alternativas para o tratamento clínico.

15 – Incontinência Urinária na Mulher – Prof. Emerson de Oliveira

- 1- Anatomia da Bexiga e da uretra feminina
- 2- Anatomia do suporte pélvico
- 3- Mecanismo de Continência urinária
- 4- Neurofisiologia da micção
- 5- Etiopatogenia e classificação da incontinência urinária feminina

- 6- Epidemiologia da incontinência urinária feminina
- 7- Avaliação clínica da paciente com incontinência urinária feminina
- 8- Avaliação funcional do assoalho pélvico e Estadiamento ICS para o prolapso de órgãos pélvicos femininos
- 9- Avaliação urodinâmica da incontinência urinária feminina
- 10- Diagnóstico diferencial da incontinência urinária feminina
- 11- Tratamento não cirúrgico da incontinência urinária feminina- exercícios perineais e cones
- 12- Tratamento não cirúrgico da incontinência urinária feminina- eletroestimulação
- 13- Análise crítica dos métodos não cirúrgicos na reabilitação do assoalho pélvico
- 14- Tratamento cirúrgico da Incontinência urinária de esforço- Sling retropúbico
- 15- Tratamento cirúrgico da incontinência urinária de esforço – Burch
- 16- Tratamento cirúrgico da incontinência urinária de esforço – sling transobturador

16 – Distopias Genitais – Prof. Emerson de Oliveira

Tratamento cirúrgico de prolapso genital: colpoplastias, hysterectomias, colposacrofixação, colpopexia sacroespinhosa e telas

Tratamento conservador do prolapso genital: fisioterapia e pessários.

17 – Doenças Benignas na Mama – Prof. Ivo Carelli Filho

- Mastalgias cíclicas e acíclicas
- Tumores fibroepiteliais
- Fluxo papilar
- Galactocele, lipomas e hamartomas
- Processos infecciosos – mastite puerperal, neonatal e não puerperal

18 – CA de Mama – Prof. Ricardo Lencioni Mazzei

- Fatores de risco
- Diagnóstico clínico e por imagem
- Tratamento local e sistêmico
- Rastreamento
- Medidas de prevenção primária
- Genética

19 – Diagnóstico e Terapêutica das Lesões Precursoras do CA do Trato Genital Inferior – Profa. Maria Ascension Pallares Varela de Almeida

- Anatomia do colo uterino
- Tipos de epitélios que constituem o colo uterino
- Conceito de metaplasia
- Oncogênese na infecção HPV
- Conceito de lesões intraepiteliais (pré-invasivas)
- Métodos de diagnóstico das lesões intraepiteliais do TGI.
- Conduta diante dos exames citopatológicos alterados segundo as recomendações do Ministério da Saúde.
- Tratamento das lesões intraepiteliais do TGI.
- Medidas para prevenção do Câncer do TGI.

20 – Tumores Benignos e Tumores Malignos do Útero e Ovário – Prof. Caetano da Silva Cardial

O objetivo da aula é apresentar aos alunos quais são os tumores benignos e malignos mais frequentes do útero, tanto do corpo como do colo, assim como dos ovários, visando orientar sobre os sinais e sintomas que caracterizam o quadro clínico, diagnóstico e exames subsidiários necessários para o mesmo, diagnósticos diferenciais, e conduta frente a estes tumores.

Estimulamos os alunos a raciocinarem sobre cada doença através de discussão de casos além da aula teórica.

21 – Aula prática

Esta atividade é realizada no laboratório de habilidades com o exercício de anamnese e exame clínico – ginecológico com a utilização de molde ginecológico. Na anamnese é realizada uma recapitulação da anamnese geral, revisando desde a identificação, queixa e duração, interrogatório sobre diferentes aparelhos, sempre fazendo um paralelo com doenças ginecológicas.

A atividade prática com os modelos inclui exame das mamas, abdômen, órgãos genitais externos, internos, toque vaginal. Treinamento de todos os alunos para colocação de espéculo vaginal e coleta de colpocitologia oncótica.

V- Local (is) das atividades:

(X) sala de aula FMABC

(X) laboratórios FMABC- Qual(is): Laboratório de Habilidade – aula prática

() Ambulatórios- Qual(is): _____

() Hospitais- Qual(is): _____

() USF/UBS- Qual(is): _____

() Outros- Qual(is): _____

VI- Métodos de ensino

[X] Aulas expositivas

[X] Aula prática

[X] Aula teórico-prática ou Demonstrativa

[] Estágio supervisionado

[] TBL

[] Seminários

[] PBL

<input type="checkbox"/>	Discussão de caso clínico/anatomo-clínico/anatomo-patológico	<input type="checkbox"/>	Outros:
		<input type="checkbox"/>	Quais: _____

VII. Avaliação do desempenho (anexar modelos)
Nº avaliações/ aluno: 04 provas
Tipo de avaliações: provas testes
<p>- a avaliação parcial contemplando caso clínico e/ou aspectos referentes às aulas ministradas.</p> <p>Nota 1 – valor 0 a 1,00</p> <p>Nota 2 – valor 0 a 1,00</p> <p>Nota 3 – valor 0 a 1,00</p> <p>- avaliação final com todo o conteúdo abordado.</p> <p>Nota 4 – valor 0 a 7,00</p> <p>A nota final do aluno corresponderá a somatória das notas 1, 2, 3 e 4, devendo alcançar a nota mínima de 7,00 (sete).</p>
Feedback: (<input checked="" type="checkbox"/> sim X) (não) Quando: após as provas Como: o sistema de avaliação online, mostra para os alunos as questões certas e erradas (mostrando a resposta correta)

VIII. Integração com outras disciplinas / cursos
Sim () Não (X)
Quais: _____ _____
De que Forma acontece a integração:

VIII. Bibliografia Básica (acervo da IES)
1. FERNANDES, César Eduardo. Endocrinologia Feminina / César Eduardo Fernandes, Luciano de Melo Pompei. – Barueri, SP: Manole, 2016.
2. WILLIAMS, J. Whitridge. Ginecologia de Williams. 2. Ed Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2014.
3. Berek, Jonathan S. Berek & Novak: Tratado de Ginecologia, 15. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

IX. Bibliografia Secundária

1. MEDGRUPO. Ginecologia. Rio de Janeiro: Medyn, 2014.
2. Endocrinologia feminina. Barueri: Manole, 2016
3. MEDGRUPO. Ginecologia. Rio de Janeiro: Medyn, 2013
4. MEDGRUPO. Ginecologia. Rio de Janeiro: Medyn, 2015

Detailed Report

Score 87.5/100
(Bonus Points)

Print Download Email

Instructor's Comment
Add a note

✓ Correta

Points earned: 2.5 / 2.5

1) O cordão umbilical e composto por:

- A. duas artérias e uma veia ✓ (A sua resposta)
- B. uma veia e duas artérias
- C. uma veia e uma artéria
- D. três veias e duas artérias

✓ Correta

Points earned: 2.5 / 2.5

2) O término da placentação e a invasão das artérias espiraladas se da entre:

- A. 32-36 semanas
- B. 16 - 18 semanas
- C. 24-26 semanas ✓ (A sua resposta)
- D. 32 - 34 semanas

✓ Correta

Points earned: 2.5 / 2.5

3) Sobre descarte de objetos perfurocortantes, assinale a alternativa correta:

- A. O reencape de agulhas deve ser realizado imediatamente após concluir o procedimento
- B. Deve-se desconectar a agulha da seringa para o descarte
- C. Os descartadores para perfurocortantes devem ser ocupados 100%, visando otimização de recursos materiais
- D. Descarte inadequado de material perfurocortante é importante causa de exposição ocupacional ✓ (A sua resposta)

Prova 06 12 2017



Print Download Email

Report Summary

Result	Very Good		
Name	Beatriz Merotti Arjona	Score	87.5 out of 100 (87.5%)
Answered Correctly	35 Questions	Answered Incorrectly	5 Questions
IP Address	186.193.226.250	Date	Dec 06, 2017
Time Taken	24 mins 23 secs		

Question Stats

S.No	Question	% Correct	Correct	Incorrect / Unanswered	Responses
1.	Os ligamentos envolvidos com o aparelho de suspensão do assoalh...	84%	53	10	63
2.	O Diafragma Pélvico é formado pelos músculos:	97%	61	2	63
3.	John De Lancey (1992) descreveu níveis de suporte para o prolapso ...	95%	60	3	63
4.	Qual dos músculos abaixo não faz parte do diafragma urogenital	86%	54	9	63
5.	Qual o período gestacional, que medida da altura uterino, acompanh...	81%	51	12	63
6.	As modificações gravidicas podem provocar diminuição da resistên...	94%	59	4	63
7.	Durante a gestação ocorre aumento da produção do hormônio prog...	95%	60	3	63
8.	Quais são os exames laboratoriais de sorologia, solicitados rotineir...	95%	60	3	63
9.	Uma gestante de termo é internada em trabalho de parto. À palpaçã...	59%	37	26	63
10.	Nessa mesma gestante da questão anterior, você realiza o toque va...	52%	33	30	63
11.	Com relação às contrações uterinas no trabalho de parto, o que sig...	81%	51	12	63
12.	Quais características ao exame físico sugerem uma bacia obstétrica...	98%	62	1	63
13.	Em relação ao diagnóstico clínico da gravidez, assinale a alternativa...	89%	56	7	63
14.	Sobre o diagnóstico laboratorial da gravidez, assinale a alternativa l...	90%	57	6	63
15.	Paciente de 23 anos chega ao Pronto Atendimento com queixa de s...	95%	60	3	63
16.	Ao nascer, a vagina feminina está sob influencia do ambiente Horm...	84%	53	10	63
17.	A teoria mais aceita sobre a formação das diferentes partes do apar...	95%	60	3	63
18.	A granulosa, a teca interna e o óvulo têm, respectivamente, as segul...	97%	61	2	63

Prova 06 12 2017

40 Questões

40 Minutos



FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Departamento de Ginecologia e Obstetria

Nome

Nome	Sobrenome
------	-----------

Iniciar Quiz

Questão 1 / 28  4%  26:45

Vários mecanismos atuam na fisiopatologia da síndrome dos ovários policísticos.

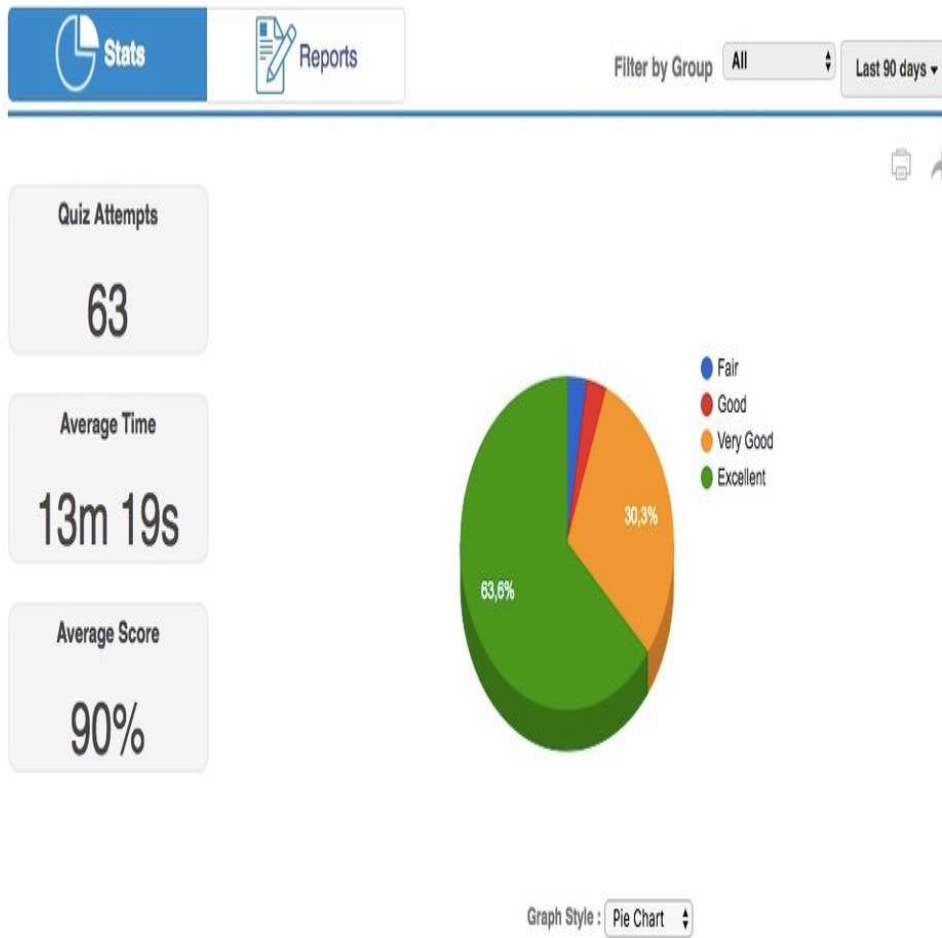
Dentre eles, pode-se citar:

- I. estimulação da esteroidogênese ovariana pela insulina;
- II. estimulação da síntese hepática de SHBG pela insulina;
- III. níveis elevados de estrona, em decorrência de conversão periférica;
- IV. menor sensibilidade hipofisária ao GnRH na secreção de LH.

Está correto apenas o contido em :

- II e IV.
- I, II e III.
- IV.
- I e III.

Seguinte



My Quizzes > Prova 06 12 2017 > Score Reports

Your Timezone: Brazil

Stats

Reports

Filter By All attempts

All time

Show 10 entries

Columns

Search

<input type="checkbox"/>	Date	First Name	Last Name	Report	Score (%)	Score	Time Taken	IP Address
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 08:00 AM	Beatriz	Merotti Arjona		87.5	87.5	24m 23s	186.193.226.250
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:53 AM	Caren	Martins		67.5	67.5	17m 14s	186.193.226.250
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:53 AM	Juliana	Daltrino Teodoro		97.5	97.5	16m 32s	177.206.7.226
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:52 AM	Bruno	Martarella		90	90	16m 55s	177.206.7.226
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:51 AM	Bruna	Alejandra Orellana		85	85	15m 24s	177.206.7.226
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:51 AM	Giovanna	Zambo Galafassi		97.5	97.5	15m 16s	177.206.7.226
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:51 AM	Filipe	Ramos		85	85	14m 2s	177.206.7.226
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:51 AM	Lara	Pessotto		92.5	92.5	14m 35s	177.206.7.226
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:50 AM	Natalia	Antunes Bortolini		92.5	92.5	13m 28s	186.193.226.250
<input type="checkbox"/>	Dec 6, 2017 07:50 AM	Julia	Brunini		95	95	13m 6s	186.193.226.250